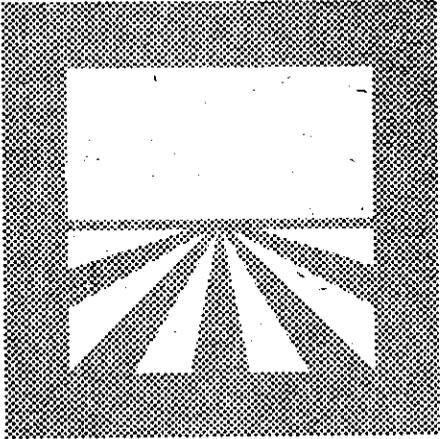


ARTIGOS
HÉCZON-COS



COMERCIALIZAÇÃO E CONSUMO DE CAMARÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO⁽¹⁾

Flavio Condê de Carvalho
Nelson Giulietti

1 - INTRODUÇÃO

Diversas espécies de camarão são comercializadas no Estado de São Paulo, destacando-se o camarão rosa (*Penaeus paulensis* e *p. brasiliensis*), o camarão sete barbas (*Xiphopenaeus Kroyeri* Heller) e o legítimo (*p. schimitti*).

2 - COMERCIALIZAÇÃO NO ESTADO

São tipos comerciais o camarão rosa (mais graúdo), o camarão sete barbas e o camarão médio (incluindo o rosa menor, eventualmente o legítimo e outros).

A oferta de camarão resfriado, em 1974, no Estado foi de 8.078,0 toneladas (7.429,6 toneladas do próprio Estado e 648,4 toneladas de outros estados). Essa oferta foi absorvida pela indústria (5.186,7t) ou enviada à CEAGESP (2.891,3t das quais 2.770,9 toneladas em consignação e 120,4 toneladas compradas por atacadista independentes), conforme MENCIA-MORALES et alii⁽²⁾.

A indústria produziu 2.397,8 toneladas de camarão congelado e apenas 0,2 tonelada de camarão seco comercializando 36,5 toneladas de camarão resfriado inteiro e 24,3 toneladas de camarão descascado-desveiado. A oferta de produto resfriado (indústria+CEAGESP) ao consumidor não industrial atingiu 2.952,1 toneladas, das quais 140,0 toneladas foram enviadas para outros estados, destes sendo importadas 1.099,1 toneladas de camarão congelado e 61,0 toneladas de camarão salgado. As exportações de produtos congelados para o exterior totalizaram 1.789,2 toneladas. Estes números demonstram a grande importância da indústria no escoamento do camarão, motivada pelo forte atrativo da demanda externa.

(1) Trabalho apresentado ao I Congresso Paulista de Agronomia, promovido pela Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo e Federação das Associações de Engenheiros Agrônomos do Brasil, realizado de 5 a 9 de setembro de 1977, em São Paulo, SP. A sua elaboração baseou-se, principalmente, no trabalho dos mesmos autores "Evolução da captura, comercialização e consumo de camarão no Estado de São Paulo, 1968-76", não publicado.

(2) MENCIA-MORALES, F. et alii. Avaliação da indústria pesqueira de São Paulo: capacidade, produção e mercado. Rio de Janeiro, PDP, 1976. 85p.

No período 1968-76, o camarão rosa e médio comercializados na CEAGESP procederam, principalmente, de São Paulo e Santa Catarina, e o sete barbas, de São Paulo.

3 - CONSUMO DE CAMARÃO

O consumo médio, per capita, de camarão em geral, refrigerado ou congelado, foi de 194 gramas no Estado de São Paulo (227g na Região de São Paulo), em 1969⁽³⁾, passando a 220 gramas em 1974⁽⁴⁾. Através de pesquisas de orçamentos familiares, em 1971/72, realizada sob os auspícios do IPE-USP, conheceu-se o consumo médio anual per capita na Cidade de São Paulo, que foi de 202 gramas para o camarão sete barbas e 70 gramas para o camarão rosa⁽⁵⁾.

Em termos de participação na despesa com pescado, do consumidor paulistano, no domicílio, tem-se que o do camarão foi de 18% sendo distribuídos em 10% para o camarão sete barbas, 7% para o rosa e 1% para o camarão seco-salgado. O maior consumo de camarão rosa foi observado na classe mais elevada, não se registrando consumo nas classes de renda 1, 2 e 4 (baixa renda). Para o camarão sete barbas, a maior despesa também foi observada na classe de maior renda, sendo este um produto um pouco mais consumido pelas classes de renda mais baixa, exceto a classe 1.

A elasticidade-renda do camarão rosa, calculada por CRUZ⁽⁶⁾, com base nos dados da pesquisa de orçamentos familiares, foi de 1,395 e a do sete barbas, 0,884. São elasticidades relativamente elevadas; em se tratando de produtos alimentícios "in natura".

Baseado nestas elasticidades, CRUZ⁽⁶⁾ projetou a demanda de camarão na região metropolitana de São Paulo, em 1980. A demanda conjunta de camarão seria de 3,6 mil toneladas, o que implicaria um crescimento bastante grande em relação a 1,9 mil toneladas de 1972. Cumpre esclarecer que esta demanda conjunta se refere ao consumo de camarão no domicílio, não incluindo a parcela consumida em restaurantes, hotéis, refeitórios de firmas,

(3) COMPANHIA DE ENTREPOSTOS E ARMAZENS GERAIS DE SÃO PAULO. Estudo de viabilidade para construção de um porto pesqueiro na Baixada Santista. São Paulo, PLANAVE/ETEPE, 1977. 4v.

(4) MENCIA-MORALES, F. et alii. Avaliação da indústria pesqueira de São Paulo: capacidade, produção e mercado. Rio de Janeiro, DPD, 1976. 85p.

(5) KIRSTEN, J.T. et alii. Orçamentos familiares na cidade de São Paulo, 1971/72. São Paulo, IPE-USP, 1973. 260p. (Série Monografias, 3).

(6) CRUZ, P.R.D.C. Projeção da demanda de produtos hortifrutigranjeiros e de pescado para a região metropolitana de São Paulo. Plan. & Conj., São Paulo, (72): 67-73, jan. 1974.

hospitais, quartéis e outros. Também não inclui as preparações de camarão nem os pratos prontos supergelados que possam conter camarão.

4 - ESTACIONALIDADE NA COMERCIALIZAÇÃO DE CAMARÃO

Utilizando os dados mensais de quantidades e preços no atacado da CEAGESP, no período 1968-75, foram calculados os índices estacionais médios para o camarão rosa, o médio e o sete barbas. De um modo geral, os períodos de índices de quantidade acima da média correspondem a índices de preços abaixo da média e vice-versa (figura 1).

Para o camarão rosa, os índices estacionais de quantidade comercializada se colocam acima da média no período abril-dezembro, excetuando-se os meses de junho e julho. Quanto aos preços, os índices estão abaixo da média no período abril-novembro.

Os índices de quantidades comercializadas do camarão sete barbas se situam acima da média mensal no período maio-dezembro, o mesmo acontecendo com os de preços no período agosto-março (exceto novembro).

Quanto ao camarão médio, índices de quantidades acima da média são registrados no primeiro semestre e índices de preços acima da média, no segundo semestre e janeiro.

5 - TENDÊNCIAS DA COMERCIALIZAÇÃO DO CAMARÃO

Dividindo-se as quantidades e os preços mensais no atacado da CEAGESP, pelos respectivos índices estacionais, no período 1968-75, obtêm-se dados desestacionalizados com os quais pode-se calcular as tendências dessas variáveis através do ajustamento de equações de regressão. O processo de cálculo das médias móveis para obtenção dos índices estacionais implica a perda de 12 observações, sendo 6 no início e 6 no fim do período em análise.

As equações selecionadas foram:

a) camarão rosa

$$\hat{Y}_q = 107,5496 - 0,6855 x + 0,0010 x^2 \quad (R^2=0,6614)$$

$$\hat{Y}_q = 5.108,5 + 96,6 x \quad (R^2=0,7529)$$

b) camarão médio

$$\hat{Y}_q = 77,6542 - 0,8442 x + 0,0130 x^2 \quad (R^2=0,3881)$$

$$\hat{Y}_q = 2.668,22 + 49,83 x \quad (R^2=0,7192)$$

c) camarão sete barbas

$$Y_q = 09,346 - 1.2003 x + 0,0138 x^2 \quad (R^2=0,3635)$$

$$Y_p = 858,4637 + 5,4422 x + 0,0544 x^2 \quad (R^2=0,7536)$$

Nestas equações, Y_q representa as quantidades mensais desestacionalizadas, em tonelada, Y_p os preços médios reais (deflacionados pelo Índice 2 da Fundação Getúlio Vargas, base 1968=100) desestacionalizados, em cruzeiro por tonelada, e X a tendência, em meses ($X = 1,2...84$).

Analisando as equações selecionadas para as tendências das quantidades, pode-se notar que, para o camarão rosa, a equação quadrática apresenta ponto de mínimo fora de intervalo coberto pelos dados, significando que apenas a parte decrescente da curva é captada no período em análise. Para os camarões médio e sete barbas, também a tendência das quantidades foi melhor expressa por uma equação de tipo quadrática. O ponto de mínimo dessas últimas, entretanto, inclui-se no intervalo coberto pelos dados observados, significando que nos meses mais recentes da série a tendência é de aumento das quantidades comercializadas na CEAGESP.

Quanto aos preços reais, a tendência demonstrada por todos os tipos de camarão foi de crescimento, expresso, entretanto, por equações diferentes. A equação linear foi escolhida para representar a tendência dos preços reais dos camarões rosa médio. Para o sete barbas, a equação quadrática, com sinais positivos em ambas as variáveis, foi a que apresentou maior coeficiente de determinação múltipla.

A tendência crescente dos preços reais do camarão rosa é perfeitamente compatível com análises recentes a nível mundial, prevendo-se a duplicação dos mesmos até o ano 2.000.

6 - CONCLUSÕES

O camarão é produto de consumo restrito, na capital paulistana, às classes populacionais que dispõem de renda per capita mais elevada, possuindo um coeficiente de elasticidade-renda bastante elevado, sendo um produto alimentício "in natura". A tendência dos preços reais no atacado é de crescimento. Um grande mercado para o camarão é a indústria, voltada para a exportação, notadamente para os Estados Unidos e Japão.